

# FENAE agora



## O Brasil precisa da Caixa

Defenda o banco 100%  
público você também



[www.fenae.org.br](http://www.fenae.org.br)



[/FenaeFederacao](https://www.facebook.com/FenaeFederacao)



[@sigafenae](https://twitter.com/sigafenae)



[fenaefederacao](https://www.instagram.com/fenaefederacao)



[61 98142-8428](https://api.whatsapp.com/send?phone=61981428428)

Administração e redação:  
**Fenae - Federação Nacional das  
 Associações do Pessoal da Caixa  
 Econômica Federal**

SRTVS Qd 701, Centro Empresarial Assis  
 Chateaubriand, Loja 126, Térreo II, Conj. L,  
 Lote 38, Bloco II, Asa Sul Brasília / DF - CEP  
 70340-906

**Diretoria Executiva**

Diretor-presidente:

**Jair Pedro Ferreira**

Diretor vice-presidente:

**Sérgio Takemoto**

Diretor de Administração e Finanças:

**Clotário Cardoso**

Diretor de Comunicação e Imprensa:

**Marcos Aurélio Saraiva Holanda**

Diretor de Esportes:

**Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco)**

Diretor de Cultura:

**Moacir Carneiro da Costa**

Diretora de Assuntos de Aposentados e  
 Pensionistas:

**Marlene Rodrigues Dias**

Diretora de Saúde e Previdência:

**Fabiana Cristina Meneguete Matheus**

Diretora de Juventude:

**Rachel de Araújo Weber**

Diretora de Relações de Trabalho:

**Rita de Cássia Santos Lima**

Diretor da Região Norte:

**Jerry Fiusa dos Santos**

Diretora da Região Nordeste:

**Giselle Maria Araujo Lima**

Diretor da Região Centro-Oeste:

**José Herculano do Nascimento Neto (Bala)**

Diretor da Região Sudeste:

**Dionísio Reis Siqueira**

Diretora da Região Sul:

**Célia Margit Zingler**

**Conselho Fiscal**

Titulares:

**Francisca de Assis Araújo Silva, Maria Rita  
 Serrano e José Megume Tanaka**

Suplentes:

**Paulo César Barros Cotrim, Laércio Silva e  
 Anabele Silva**

**Conselho Deliberativo Nacional**

Presidente:

**Paulo Roberto Masseti Moretti**

Vice-presidente:

**Nanci Pereira dos Santos**

Secretário:

**Paulo Roberto Damasceno**

Gerente de Comunicação:

**Rodrigo Fernandes**

Jornalistas:

**Andréa Viegas, Antônio José Reis, Jonilda  
 Bonfim e Júnia Lara**

Redação publicitária:

**Ana Paula Bessa e Eduardo Ribeiro Bueno**

Fotos: as não identificadas são de autoria de

**Augusto Coelho**

Design:

**Lisarb Senna de Mello e Marcelo Villodres**

Ilustrações e projeto gráfico:

**Lisarb Senna de Mello**

Impressão: Bangraf. Tiragem: 138.000  
 exemplares. Os artigos assinados são de  
 responsabilidade de seus autores. As matérias  
 podem ser reproduzidas, desde que citada a  
 fonte. **Distribuição gratuita.**



Pag	<b>05</b>	<b>Solidariedade</b>	
Pag	<b>08</b>	<b>Ecologia</b>	
Pag	<b>10</b>	<b>Funcef</b>	
Pag	<b>14</b>	<b>Cultura</b>	
Pag	<b>16</b>	<b>Aposentados</b>	
Pag	<b>18</b>	<b>Capa</b>	
Pag	<b>24</b>	<b>Movimento</b>	
	<b>27</b>	<b>Artigo</b>	
Pag	<b>28</b>	<b>Saúde</b>	
Pag	<b>30</b>	<b>Sua Apcef</b>	

## **Editorial**

**O** ano de 2017 foi difícil e de muita resistência. Diante da conjuntura repleta de ataques a direitos e à própria democracia, restou à classe trabalhadora lutar para evitar retrocessos. Em algumas batalhas, como a da reforma trabalhista, o resultado de momento não foi o esperado. Já a outra reforma pretendida pelo governo de Michel Temer, a da Previdência, segue sem o apoio necessário no Congresso Nacional, muito em função da pressão das ruas.

Em relação à manutenção da Caixa 100% pública, há o que comemorar. Afinal, graças às mobilizações realizadas em todo o país, empregados e entidades representativas barraram a proposta de tornar o banco uma Sociedade Anônima, o que seria o primeiro passo para a abertura de capital. Esse, aliás, é o tema da nossa matéria de capa, que também destaca a importância do banco para o Brasil e os brasileiros.

A Funcef segue sendo motivo de preocupação. Destaque para o contencioso judicial, que não para de crescer: Enquanto trabalhadores recorrem à Justiça em busca de que o CTVA seja considerado no cálculo das contribuições previdenciárias, a Fundação e a patrocinadora empurram o problema com a barriga e ainda tentam incitar nos demais participantes um sentimento de reprovação em relação aos que tentam garantir o direito.

Mas essa edição da revista FenaE Agora trata de muitos outros assuntos, fruto de uma mudança que não se resume ao visual mais moderno. A publicação, nascida em fevereiro de 1998, quer se aproximar ainda mais dos empregados da Caixa, sobretudo dos que são associados às Apcefs. Por isso, adotamos uma linha editorial focada não apenas em temas relacionados ao dia a dia nas unidades do banco, mas também em saúde, meio ambiente, ciência e tecnologia, cultura e responsabilidade social, entre outros.

A crise hídrica - provocada pela ganância das grandes corporações, que querem dominar o debate sobre o uso da água - é um dos assuntos desta edição. E foi devido à gravidade da situação que cerca de 30 entidades, incluindo a FenaE, criaram o Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama). Já sobre cultura, destaque para a parceria entre o Eu Faço Cultura e a Sessão Azul, para realização de sessões de cinema adaptadas para pessoas como distúrbios sensoriais, especialmente para crianças com autismo e síndrome de Down.

***Curta a nova FenaE Agora! Boa leitura!***



### Movimento Solidário

# Fenae apoia Lar de Crianças de Petrópolis há 15 anos

Graças às doações feitas pelos empregados da Caixa, nas diversas campanhas realizadas pelo Movimento Solidário, foi possível concretizar melhorias na vida de crianças e jovens

Uma marca importante do Movimento Solidário foi alcançada em 2017: 15 anos de atuação em prol de melhorias no Lar de Crianças Nossa Senhora das Graças, em Petrópolis (RJ). Por meio do programa de responsabilidade social da Fenae e das Apcefs, realizado com apoio da Wiz e da Integra Participações, a instituição tem conseguido oferecer, cada vez com mais êxito, acolhimento e estrutura às crianças e aos adolescentes que lá residem. Hoje, são 31.

Graças às doações feitas pelos empregados da Caixa Econômica Federal de todo o país, este ano, por exemplo, foram viabilizadas a inau-

guração da sala de reforço escolar, a troca do piso do refeitório e de um corredor e ainda foi lançada a campanha “Doando Sorrisos”, voltada para a compra de novos brinquedos para o parquinho das meninas e dos meninos. Só nesta iniciativa mais recente espera-se arrecadar R\$ 50 mil.

No dia 28 de outubro, durante a inauguração da sala de reforço escolar e do piso, foram comemorados o Dia das Crianças e os 60 anos do Lar. Sérgio Takemoto, vice-presidente da Fenae, enalteceu o que foi expressado pela administração e pelos funcionários e apoiadores. **“Esta é uma oportunidade para agradecer a parce-**



## Como o Lar funciona

O Lar de Petrópolis atende crianças e adolescentes em regime integral, oferecendo proteção, educação, atividades de lazer e orientação por psicólogos e uma equipe multidisciplinar formada por voluntários. Os pequenos são privados do convívio com suas famílias pelos mais diversos motivos, como é o caso da violência doméstica. **“Essas crianças são acolhidas com atenção e cuidado especial, o que as protege de eventualmente estarem nas ruas desprotegidos”**, lembrou o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

Para doar e saber mais, acesse o [www.fenae.org.br/movimentosolidario](http://www.fenae.org.br/movimentosolidario).



**ria que funciona pela boa vontade dos colegas da Caixa que doam e de todos que ajudam a instituição”,** afirmou.

A sala de reforço está estruturada com dois computadores, carteiras e livros infantis, contando ainda com a ajuda de uma professora que faz o acompanhamento dos alunos. **“Teremos mais suporte e, assim, podemos dar atenção mais específica e trabalhar a partir das necessidades de cada um”**, avalia a professora Graciana Moraes, a Tia Graci. Entre empregados e voluntários, são 32 pessoas atuando no Lar.



Jerry Fiusa Santos, diretor da Região Norte da Fenaé, também expressou sua opinião quando entregava uma das duas placas aos homenageados, Vera Lúcia Alves, presidente do Lar, e Hélio Alves, voluntário e representante do Conselho de Administração da entidade. *“Vi muito amor expressado por cada um aqui, e ver isso em cada sorriso das crianças nos motiva a sempre contribuir para que elas cresçam mais saudáveis”*, disse Jerry.

Hélio Alves enfatizou que 80% do suporte dado à instituição é viabi-

lizado pela Fenaé. *“O Lar é a prevenção da violência. Mantemos um atendimento individualizado com cada criança, acolhendo-as com todo o sigilo das situações e privacidade para que elas cresçam saudáveis”*, frisou. Denise Viana, analista de responsabilidade da Fenaé, relatou: *“O que fazemos com amor melhora a vida das pessoas e as nossas também. Sempre me emociono com cada criança que vejo aqui, com o apoio dos empregados, de quem cuida, pois tudo nos transforma. É realmente muito gratificante fazer parte disso tudo”*.

*“É muito emocionante contar com a energia dessa parceria com o Movimento Solidário. Essa sinceridade é a mais importante, porque é o valor maior que elas (crianças) poderão contar. Sem a Fenaé, o Lar não existiria. Hoje, essas crianças poderão estudar e ter um futuro melhor porque contaram com ajuda. Agradeço também aos funcionários daqui, que fazem muito para que eu possa dirigir a instituição”*, agradeceu Vera Lúcia Alves.

# Crise hídrica: conflitos pela água vão aumentar no Brasil e no mundo

A luta dos povos deve começar agora, para evitar que as grandes corporações dominem o debate sobre o uso da água e a transforme em mercadoria

No dia 11 de novembro passado, um sábado, um fato inusitado ganhou as redes sociais, apesar da cobertura tímida da grande imprensa: mais de 12 mil pessoas vestidas de preto tomaram as ruas de Correntina, cidade da região Oeste da Bahia, a 914 km de Salvador para uma manifestação em defesa da Bacia do Rio Corrente, composto por quinze rios, seis riachos e cinco córregos. O protesto foi convocado por entidades como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), organização ligada à CNBB, após a polícia considerar “um ato terrorista” a ocupação de duas fazendas pertencentes à empresa japonesa Igarashi, a quem os pequenos agricultores responsabilizam pela diminuição da vazão do rio Arrojado.

É que a Igarashi, apesar de ter autorização para retirar 180 mil metros cúbicos de água por dia, na verdade usa mais de um milhão de metros cúbicos, um volume correspondente a um terço do necessário para abastecer toda a cidade. Segundo o coordenador da CPT da Bahia, Gilmar Santos, é preciso debater o modelo de desenvolvimento imposto pelos governos à região Oeste da Bahia: **“a única coisa que importa é o agro-**

**negócio, como se esse fosse o único modelo de desenvolvimento que serve para essa região, enquanto as famílias tradicionais vivem sem apoio algum”**, comentou.

Também em novembro, pela primeira vez na história do Brasil, um rio entrou com ação judicial contra o governo pedindo um Plano de Prevenção a Desastres para proteger toda a população de sua bacia. A ação foi protocolada em nome do Rio Doce pela Associação Pachamama no dia 5 de novembro, dois anos após o vazamento da lama de rejeitos da Samarco, o maior desastre ambiental da história do país e que comprometeu o abastecimento de milhões de pessoas em Minas Gerais e Espírito Santo. **“O rio passa assim a ser visto como ser de direitos, quebrando um paradigma que vê a natureza como um bem passível de exploração e apropriação”**, explica a diretora da Associação Pachamama, Graziella Beck.

Ações como essa começam a se espalhar pelo Brasil. No país com uma das maiores reservas hídricas do mundo, as pessoas começam a perceber que é preciso lutar contra a insensibilidade de governos e corporações e agir coletivamente pela preservação dos mananciais.







## Água não é mercadoria

Foi a partir do conceito de que água não é mercadoria que cerca de 30 entidades, incluindo a Fenae, se reuniram para criar o Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama).

O objetivo é defender o direito de acesso à água aos povos de todo o mundo e para se opor às tentativas de privatização e mercantilização da água desenvolvidas por corporações nacionais e internacionais, além de reafirmar a luta em defesa das reservas estratégicas - e da soberania nacional.

O encontro ocorrerá em Brasília de 18 a 23 de março de 2018, coincidindo com o evento criado pelas grandes corporações, autodenominado "Fórum Mundial da Água", que buscam legitimidade na sociedade para impor a privatização das fontes de água e obterem lucros sobre estes bens que são essenciais para a manutenção da vida no planeta.

Para saber mais acesse  
**[www.fama2018.org](http://www.fama2018.org)**  
e participe da mobilização



Fabiana Matheus, diretora da Fenaé: "Acima de tudo, lutamos pelo respeito ao trabalhador"

## **Funcef**

# Contribuição sobre o CTVA é direito do trabalhador

O provisionamento referente a ações judiciais que têm como objeto o Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA) aumentou 1,7% no primeiro semestre de 2017 e já chega a R\$ 878,8 milhões ou 36,7% do contencioso da Funcef. Aproximadamente 1/3 dos empregados da Caixa têm CTVA, e milhares de participantes do REG/Replan e do REB tiveram seus benefícios reduzidos. Impedidos de considerar o CTVA no cálculo das contribuições previdenciárias, esses trabalhadores precisam ir à Justiça para garantir uma aposentadoria justa, mas são acusados pela Funcef de causar ônus aos demais.

Caixa e Funcef tentam incitar nos outros trabalhadores um sentimento de reprovação em relação aos que buscam a revisão de benefícios. Em nota divulgada em 10 de novembro, a Funcef afirmou que "a cultura da judicialização tem um preço alto para todos os participantes e assistidos".

***"Defendemos que a Caixa pague o contencioso, que é provocado por ela, e que seja feita a inclusão do CTVA como verba previdenciária no REG/Replan e no REB. Acima de tudo, lutamos pelo respeito ao trabalhador"***, destaca Fabiana Matheus, diretora de Saúde e Previdência da Fenaé.

## Histórico

Junto ao Plano de Cargos e Salários (PCS) de 1998, a Caixa adotou o Plano de Cargos Comissionados (PCC). Os cargos em comissão substituíram as funções de confiança, com exceção da função de caixa executivo.

Com a nova regra, quando a soma do salário-padrão e o valor da comissão do cargo não atingiam o piso salarial, a empresa passou a pagar o CTVA, o que achatou da parcela fixa do salário.

Enquanto o novo PCS atingiu apenas os empregados admitidos a partir de junho de 1998, o PCC afetou todos os ocupantes de cargos em comissão.

No REB, aberto a adesões na época, o CTVA não foi incluído pela Caixa na base das contribuições à Funcef.

O mesmo valeu para o REG/Replan. Com isso, a Caixa corrigiu a remuneração dos trabalhadores sem aumentar seus custos com previdência.

Em 2006, após processo de negociação com os trabalhadores, o regulamento do Novo Plano foi aprovado, prevendo a inclusão do CTVA na base contributiva da Funcef.

## Problema não existe no Novo Plano

Os participantes do Novo Plano não sofrem essa perda. O regulamento do plano foi construído em negociação com a representação dos trabalhadores, o que garantiu a inclusão do

CTVA na base de contribuição.

**“Isso prova a importância do movimento sindical e associativo, e mostra o quanto é possível resolver esse problema”**, diz a diretora da Fenaef, que sensibiliza os participantes do Novo Plano para que se solidarizem com os colegas. **“Ao contrário do que prega a Funcef, os participantes não devem questionar uns aos outros. Quem vai à Justiça, busca reparação de um erro da Caixa. Todos podemos ser vítimas de uma injustiça trabalhista”**, afirma Fabiana..

## O que defendemos

- Que o CTVA seja incluído como verba previdenciária no REG/Replan e no REB
- Que a Caixa pague o Contencioso

Passivo Previdencial da Funcef			Fonte: FUNCEF	
Previdencial (objeto)	Consolidado (R\$ mil)		Objeto / Total	
	Nov./16	Jun./17	Nov./16	Jun./17
CTVA	783.677	878.859	35,0%	36,7%
Fundação de Confiança	756.461	743.994	33,8%	31,1%
Horas Extras	220.849	231.655	9,9%	9,7%
Efeito gangorra	102.012	113.225	4,6%	4,6%
PCS	61.525	64.420	2,7%	2,7%
Vantagens pessoais/GIP	40.522	53.431	1,8%	2,2%
Conceção de benefícios	38.877	42.542	1,7%	1,8%
Outros	236.606	265.368	10,6%	11,61
<b>Total</b>	<b>2.240.529</b>	<b>2.393.494</b>	A soma dos objetos de ações judiciais representa 92,8% do total do contencioso	

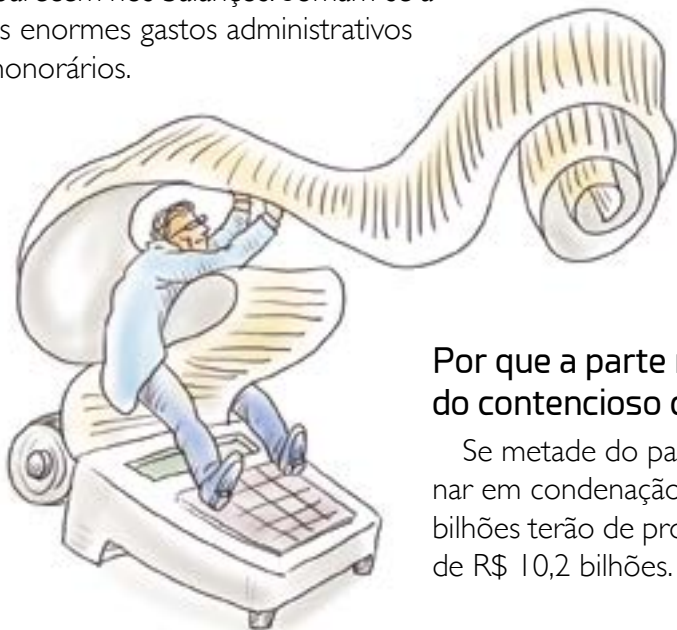
# Contencioso: as perguntas que a Funcef não responde



Existem questões  
essenciais ainda  
sem explicação:

## Quanto já foi pago pelo contencioso?

Além dos recursos provisionados, os valores que já foram pagos são muito mais altos, mas não aparecem nos balanços. Somam-se a isso, os enormes gastos administrativos e de honorários.



A Caixa desrespeita seus direitos trabalhistas. Indignado, você entra na Justiça e reivindica reparação. O juiz concede decisão favorável, mas a Caixa empurra para a Funcef, que aceita o débito de bom grado. Outras milhares de pessoas acionam o Judiciário e vivem o mesmo dilema. Como uma bola de neve, o passivo trabalhista cresce e, quem é o culpado? Para a Funcef, é você!

Esse é o contencioso, maior fator de deficit dos planos da Funcef. O provisionamento chega a R\$ 2,5 bilhões, mas esse número é apenas a ponta de um iceberg seis vezes maior. O contencioso de perda

possível – ações com probabilidade de perda avaliada em 50% – cuja contabilização não é obrigatória, está em R\$ 15,3 bilhões.

Fenae e outras entidades lançaram a campanha “Contencioso: essa dívida é da Caixa”, para sensibilizar os participantes e pressionar os dirigentes da Fundação e da patrocinadora em busca de uma solução. Com isso, o contencioso entrou na agenda de discussões da Caixa, a Funcef rompeu o silêncio sobre o assunto e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) cobrou explicações da Fundação. Mas não paramos por aí.



## Por que não cobrar a Caixa?

Como administradora, a Funcef tem a obrigação de cobrar da Caixa a recomposição das reservas matemáticas dos planos. Já foi proposta, em 2015, uma ação de regresso, que sequer foi votada no Conselho Deliberativo. A omissão dos gestores da Fundação caracteriza negligência.

## Por que a parte não contabilizada do contencioso cresce tanto?

Se metade do passivo não contabilizado terminar em condenação, como previsto, mais R\$ 7,65 bilhões terão de provisionados, chegando ao total de R\$ 10,2 bilhões.

# Meritocracia não combina com desenvolvimento social e humano

No ambiente de trabalho, a meritocracia deteriora o convívio profissional, acirra a competição entre colegas, aprofunda o individualismo e aumenta a pressão por produtividade. São comuns práticas de assédio moral e violência organizacional por conta disso, e os primeiros a sofrer são os empregados.

No planejamento estratégico 2012/2022, a Caixa adotou a meritocracia como mecanismo de ascensão dos empregados, dentro do programa conhecido como GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas). Assim, aqueles melhor avaliados serão premiados e os que ocuparem as últimas posições sofrerão punições.

***“As entidades representativas dos trabalhadores são contra o GDP porque não podem aceitar que os empregados sejam cobrados e sofram assédio por causa de metas irreais, definidas sem diálogo e participação”***, lembra a diretora de Saúde e Previdência da Fenaes, Fabiana Matheus.

Em maio de 2015, a Federação e a Contraf-CUT iniciaram uma campanha de mobilização e apresentaram o GDP como tema em várias reuniões da mesa permanente de negociação, mas a Caixa se mantém intransigente na defesa do programa, que entre outros absurdos, prevê a assinatura de acordo individual entre o bancário e o gestor imediato, uma forma de isolar o trabalhador e reduzir seu poder de negociação.

***“Acreditamos nos esforços coletivos, em equipes produtivas que atendam a população com qualidade em um ambiente saudável, essencial à motivação de qualquer profissional. O GDP vai piorar ainda mais as condições de trabalho nas agências e aumentar os casos de adoecimento entre os trabalhadores”***, acrescenta a diretora da Fenaes.

Fabiana Matheus acrescenta: ***“A Caixa desempenha papel social ímpar e não pode ter sua gestão exclusivamente orientada ao lucro. Acima das metas financeiras está o bem-estar, o desenvolvimento humano e da sociedade”***.





Cultura

# Eu Faço Cultura apoia **Sessão Azul**, cinema adaptado para pessoas especiais

Cerca de 1700  
ingressos foram  
distribuídos em oito  
cidades do Brasil



Permitir que pessoas com distúrbios sensoriais possam assistir a uma sessão de cinema de uma maneira especial, com som mais baixo, menos estímulos visuais e em que não sejam repreendidos por outros espectadores incomodados com eventuais barulhos ou conversas no meio da sessão. Esse é o objetivo da Sessão Azul, que levou a oito cidades brasileiras a magia do cinema para pessoas com autismo, síndrome de Down, asperger, entre outros.

De 11 a 26 de novembro, foram 12 sessões, em cidades como Vila Velha (ES), Florianópolis (SC), São Paulo (SP), Santo André (SP), Rio de Janeiro (RJ), Santos (SP), Goiânia (GO) e Brasília (DF), nos cinemas das redes Cinemark, Kinoplex e Cinesystem. O programa Eu Faço Cultura adquiriu 1700 ingressos que foram distribuídos a entidades e pessoas carentes e suas famílias, que puderam, às vezes pela primeira vez, frequentar uma sessão de cinema.

O Eu Faço Cultura é uma iniciativa da Fenaec que adquire ingressos/produtos de produtores culturais ou fornecedores de cultura e os distribui a pessoas de baixa renda com subsídio total do governo federal, por meio da Lei Rouanet. **“Temos a satisfação de desenvolver um projeto que é hoje o maior programa de apoio à cultura bancado por pessoas físicas no país e isso só é possível com a participação de milhares de empregados da Caixa”**, ressaltou Moacir Carneiro, diretor de Cultura da Fenaec. Se você é empregado Caixa, saiba como doar pelo site [www.mcpc.mundocaixa.com.br](http://www.mcpc.mundocaixa.com.br) ou para saber mais sobre a distribuição dos produtos culturais acesse o site [www.eu-facocultura.com.br](http://www.eu-facocultura.com.br)





Marlene Dias: "Temos de ser respeitados conforme a contribuição que damos".

## Aposentados

# Aposentados na luta em defesa da Caixa e da Funcef

No Simpósio dos Aposentados, que reuniu cerca de mil pessoas de todo o país, foram debatidos temas como Funcef e defesa da Caixa 100% pública

O 39º Simpósio dos Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal, promovido pela Fenacef em João Pessoa (PB), de 14 a 17 de novembro, reuniu cerca de mil pessoas de todo o país. Foram debates importantes sobre diversos assuntos de interesse da categoria. Dois diretores da Fenae participaram ativamente do evento: Marlene Dias (Aposentados e Pensionistas) e Cardoso (Administração e Finanças).

Nesse período de ameaça aos di-

reitos conquistados com muita luta pelos empregados da Caixa, foi alta a adesão às discussões. Entre os assuntos tratados, a atual situação da Funcef e do Saúde Caixa, bem como a campanha "Defenda a Caixa você também", realizada pelo Comitê Nacional em Defesa da Caixa, formado pela Fenae e outras entidades. **"Os espaços de debate foram disputados, o que demonstra que os associados estão cada vez mais engajados na manutenção de seus direitos"**, afirma Marlene.



Em relação à manutenção do banco 100% público, a diretora da Fena-e ressalta que defender a Caixa é defender o futuro das famílias. “É defender que os recursos da casa própria e do FGTS continuem sendo geridos por ela, por exemplo”, diz. Ela acrescenta: **“É também ter a ciência do valor dos aposentados que tanto contribuíram com o crescimento do banco e do Brasil. Nós temos de ser respeitados conforme a contribuição que demos durante toda a vida, e isso quer dizer que não admitimos perdas em nossos salários, como está ocorrendo hoje”.**

## Funcef

Arelada à defesa da Caixa, Marlene Dias observa que os aposentados e pensionistas estão atentos às questões da Funcef. Um dos problemas que mais causa preocupação é o contencioso. **“Essa é uma dívida da Caixa, fruto de ações trabalhistas geradas pelas direções do banco. O que temos hoje é que a patrocinadora finge que não é com ela, e a Funcef não cobra uma solução para o problema. Enquanto isso, quem paga são os participantes”**, critica.

Ainda de acordo com a representante dos aposentados na Fena-e, falta transparência dos diretores do fundo de pensão. **“A atual diretoria da Funcef e as futuras devem assumir o mandato com o propósito de garantir o pagamento dos aposentados e não de prejudicá-los. Queremos que eles desenvolvam um trabalho de governança responsável e que tirem o fardo das costas dos aposentados. Aliás, o voto do aposentado tem de ser valorizado”**, finaliza.

# Boas Festas

**PAZ, AMOR,  
PROSPERIDADE  
E TUDO O QUE  
HÁ DE BOM.**

A gente deseja que o seu 2018 seja repleto de boas surpresas.

Como as que estamos preparando para você.

Aguarde!

**MUNDO  
CAIXA**



Ato no Salão Verde da Câmara dos Deputados em 17 de outubro



A campanha "Defenda a Caixa você também" foi lançada no Rio de Janeiro, em 3 de outubro.

## Capa

# Somos milhões na luta para a Caixa seguir sempre **100% pública**

### Campanha “Defenda a Caixa você também”

combina atuação institucional com ações nas ruas. Propósito é o de abrir espaços de mobilização para toda a sociedade

O espectro da mobilização permanente, unificada e solidária ronda o Brasil. É a luta em defesa da Caixa Econômica Federal 100% pública, que reúne empregados, trabalhadores de diversas categorias profissionais, militantes de movimentos sociais e populares, lideranças sindicais, parlamentares e setores da sociedade civil. Trata-se de uma força organizada que, apesar de todas as diferenças e particularidades, sempre se mantém na linha de frente para melhorar a vida da população. A condução desse processo fica por conta do Comitê Nacional em Defesa da Caixa, com participação direta da Fenae e de outras entidades representativas. O carro-chefe dessa atuação institucional, combinada com ações nas ruas, é a campanha “**Defenda a Caixa você também**”, cujo principal propósito é abrir espaços de luta para toda a sociedade.

Foram 156 anos para construir e amadurecer essa sólida, moderna e competitiva instituição financeira pública. Para ela, aliás, não houve década perdida. Exemplo disso é que sua carteira imobiliária alcançou saldo de R\$ 421,4 bilhões no primeiro semestre de 2017, o que a levou a manter a liderança no setor com 68,1% de participação. No período, a carteira com saneamento e infraestrutura registrou a marca de R\$ 79,9 bilhões, enquanto o pagamento de programas sociais atingiu 78,5 milhões de beneficiados, correspondendo a R\$ 14,2 bilhões. O saldo de captações de poupança chegou a R\$ 1 trilhão e a arrecadação do FGTS atingiu R\$ 62,1 bilhões, com saques de R\$ 108,2 bilhões.

Desde 2003, depois de ter passado por momentos difíceis durante os anos 1990, a atuação da Caixa como banco 100% público tem sido capaz de gerar políticas inovadoras, criar novos mercados, favorecer ações sociais e alavancar políticas anticíclicas em períodos de crise. Isto está explicitado no fato de, hoje, a Caixa ser o primeiro banco em poupança e habitação, o segundo maior em carteira de crédito, o terceiro maior em ativos e a quinta marca mais valiosa do país.



## Desenvolvimento econômico rima com inclusão social

A história do banco, o maior e o único 100% público da América Latina, começou em 1861 por decreto de Dom Pedro II. Desde então o caminho percorrido é o da opção estratégi-

ca de associar o desenvolvimento econômico à inclusão social, cabendo à instituição ser portadora de um conjunto de políticas públicas que concorre para romper com o histórico processo em que o crescimento era seguido do aumento da desigualdade. Agora, diante dos ataques perpetrados pelo governo Michel Temer, com fechamento de agências, planos de demissão voluntária, piora nas condições de trabalho, cobrança abusiva de metas, terceirização, verticalização, perda de direitos e mudança de estatuto, um desafio se impõe: o saneamento financeiro e administrativo da empresa precisa ser feito com democratização de sua gestão.

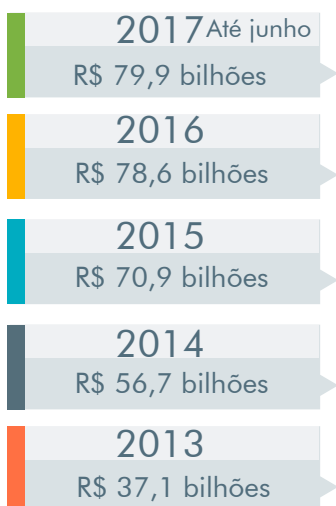
*“A Caixa é o único instrumento 100% público do sistema financeiro que o país possui, com capacidade autônoma de atrair investimentos e financiamentos públicos, realizar parcerias estratégicas e manter inserção competitiva em um mercado altamente concentrador e excludente. É uma ferramenta fundamental para o planejamento estratégico do desenvolvimento brasileiro”,* lembra Jair Pedro Ferreira, presidente da Fenae. Ele esclarece que não existe um só argumento com consistência técnica, econômica e social que justifique a diminuição, o fatiamento ou a privatização do banco.



# Por que defender Caixa, um patrimônio do povo brasileiro?



## Investimentos em saneamento básico



Dirigentes da Fenae e das Apcefs, reunidos em Curitiba (PR), reforçaram a unidade em defesa da Caixa 100% pública.

A Caixa é patrimônio do povo brasileiro e está presente em cada canto do país, promovendo aproximações geográficas e sociais. A rede de mais de 84 milhões de clientes e de 40 milhões de cadernetas de poupança, espalhada por 58,1 mil pontos de atendimento, 4,2 mil agências e postos de atendimento, 23,5 mil correspondentes Caixa Aqui e casas lotéricas e 30,5 mil máquinas distribuídas nos postos e salas de autoatendimento, tem estreita relação com o atendimento de necessidades imediatas da população, por meio de empréstimos, FGTS, PIS, seguro-desemprego, financiamento habitacional e transferência de benefícios sociais. Tudo isso faz parte do DNA da Caixa e é resultado do trabalho de milhares de bancários e bancárias.

É justamente para garantir que esse grande volume de serviços não seja fatiado ou sucateado que os trabalhadores, o país e a sociedade se levantam em audiências públicas nas câmaras municipais, assembleias legislativas e no Congresso Nacional. A extensão dessa luta pelo Brasil tem sido observada ainda na criação de comitês estaduais em defesa da Caixa. Nesse contexto, é bastante positiva a existência de um movimento nacional para alertar a sociedade sobre o impacto e as consequências da hipótese de privatização do banco. Uma constatação: apenas uma Caixa 100% pública será capaz de combinar atuação comercial com função social para a qual foi convocada a desempenhar.

Por ser um banco público voltado para o desenvolvimento econômico e social, o crescimento e a afirmação da importância da Caixa para o Brasil precisam estar alinhados em políticas de pessoal sólidas, ousadas, democráticas e afinadas com a atuação da empresa como principal agente executor de demandas públicas.

Na perspectiva do movimento nacional dos empregados, para que o investimento público continue a desempenhar importante papel na economia, é preciso reafirmar a capacidade de ação estratégica da Caixa, cuja imensa propensão a investir sempre foi uma marca registrada. A avaliação é a de que nenhuma proposta positiva poderá basear-se na desativação ou sucateamento dessa empresa. **“Sem um banco 100% público, que outra estrutura pode vir a ser o principal ponto de apoio para a consolidação de uma nova fase de desenvolvimento econômico?”**, pergunta o presidente da Fenae.



*"Acho válida toda essa luta para manter a Caixa 100% pública. Isso é o que garante a existência dos programas sociais. Considero importante ainda o apoio dado pelas entidades representativas. Os movimentos sociais também colaboram para reforçar a mobilização em defesa do caráter social e público do banco. Tenho a alegria de servir, de ser empregada da Caixa e de vir contribuindo com meu trabalho para a função de instrumento estratégico do desenvolvimento nacional que a empresa possui"*

**Mariana Saldanha**  
secretária executiva da  
área de Habitação.  
É empregada desde 2012



Ato realizado em frente à agência Carlos Gomes, em Curitiba (PR)



Mídia da campanha em defesa da Caixa no Aeroporto de Brasília.

## Mobilização leva a Caixa a permanecer 100% pública

*“Tivemos uma grande conquista e ela só vem comprovar como é necessário acreditar na luta e ampliar a união em defesa da Caixa 100% pública e de seus trabalhadores.”* Assim a representante dos empregados no Conselho de Administração da empresa, Maria Rita Serrano, que também é diretora da Fenae e coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, se refere à vitória do movimento nacional para a manutenção do caráter social e público do banco, conquistada durante reunião do CA em 7 de dezembro, em Brasília, quando o item que transformava a Caixa em S/A foi excluído do texto do novo estatuto.

Fundamental para a retirada da ameaça de transformar o banco em S/A foi a força da mobilização e da união na luta contra as intenções privatistas do governo Michel Temer. Essa, aliás, foi uma resposta para a categoria que vem se mobilizando intensamente em torno da campanha “Defenda a Caixa você também”. Resta, agora, aos empregados continuarem mobilizados, conversando com outros trabalhadores e realizando debates nos parlamentos e junto aos sindicatos e movimentos sociais, para que seja difundido cada vez mais o propósito de que o Brasil precisa de uma Caixa 100% pública, forte e a serviço da sociedade.



Frente Parlamentar em Defesa dos Bancos Públicos realiza ato por uma Caixa 100% pública.

## Movimento

# Reforma trabalhista: luta agora é para reverter retrocesso em conquistas históricas

Entre outros pontos, a legislação prevê contratos precários de trabalho, aumento da jornada, redução de salários, ampliação da terceirização e instituição do trabalho intermitente. CUT realiza campanha para revogar a lei

Em vigor desde o dia 11 de novembro, a reforma trabalhista do governo Temer foi “vendida” para os brasileiros como a saída para gerar mais empregos e facilitar a vida. No entanto, a Lei nº 13.467/2017 não trouxe nenhum avanço. Ao contrário, representa um verdadeiro retrocesso nas conquistas históricas da classe trabalhadora, promovendo redução de direitos e precarização das relações de trabalho. A nova legislação, além de favorecer os patrões, tem o claro objetivo de enfraquecer a organização sindical e dificultar o acesso à Justiça do Trabalho.

Entre outros pontos, a reforma prevê contratos precários de trabalho, aumento da jornada, redução de salários e ampliação da terceirização. Também a instituição do trabalho intermitente, por meio do qual serão pagas somente horas efetivamente trabalhadas, independentemente do tempo à disposição, e sem direito a conquistas como o 13º salário.

Com o trabalho intermitente, por exemplo, corre-se risco de ter de pagar para trabalhar. Isto porque



profissionais com salário mensal inferior ao mínimo terão recolhimento abaixo do aceito pelo INSS para a aposentadoria e, caso optem pela contribuição previdenciária, precisarão completar a diferença por conta própria.

Para o advogado Eymard Loguercio, a prevalência do negociado sobre o legislado enfraquece o poder de negociação. Antes, os acordos e convenções coletivas só valeriam mais do que a lei se oferecessem condições melhores para o trabalhador.

Outra preocupação é a tentativa de enfraquecimento da representação sindical. Demissões poderão ocorrer sem negociação prévia com os sindicatos. Com isso, ao invés de estimular a criação de mais empregos, a nova lei facilita as demissões.





## Efeitos na Caixa

Na Caixa Econômica Federal, a lei ainda não havia entrado em vigor, mas no dia 10 de novembro a direção do banco revogou o RH 151, com a alegação de que precisava se adequar à reforma trabalhista. O normativo assegura a incorporação de função. A nova legislação acaba com o direito de o empregado incorporar a gratificação ao salário, independentemente do tempo na função.

**“Além de um reflexo da nefasta mudança na CLT, trata-se de um desrespeito com os empregados. Não mediremos esforços para assegurar os direitos dos empregados da Caixa”,** afirma o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira. A Fenae e as Apcefs vão recorrer à Justiça para reverter os

efeitos da revogação. A incorporação está prevista na Súmula 372 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) para aqueles que recebem a verba por dez anos ou mais.

**“A nova lei não retira o direito que está consagrado e incorporado no contrato de trabalho e tem de ser garantido aos trabalhadores do banco”,** destaca o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Dionísio Reis, que também é diretor da Região Sudeste da Fenae.

Para Dionísio, diante da ameaça da reforma trabalhista, os bancários foram visionários ao assinar o Acordo Coletivo de Trabalho em 2016 com validade de dois anos. **“Isso significa que teremos algum tempo para nos mobilizar em defesa dos nossos direitos. Nossa intenção era deixar isso acertado em**

**um termo de compromisso, que previa entre outras coisas a garantia de emprego. Mesmo com a negativa da Caixa e dos bancos em assinar esse termo, nosso entendimento é que o que vale é o acordo de dois anos. Não aceitaremos nenhum desrespeito”,** avisa.

## Revogação

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) encampou em todo o país uma campanha pela revogação da reforma trabalhista, com a intenção de coletar 1,3 milhão de assinaturas para dar entrada no Congresso Nacional em um Projeto de Lei de Iniciativa Popular que anule os retrocessos da nova legislação.



## O QUE MUDOU

### Negociado sobre o legislado

Permite o rebaixamento de direitos previstos em lei por meio de acordos.

### Redução do intervalo de almoço

O patrão poderá reduzir o horário de almoço para 30 minutos.

### Banco de horas

Poderá ser negociado diretamente entre patrão e trabalhador, se a compensação for em até 6 meses.

### Gestante e lactante em ambiente insalubre

Só estarão liberadas do trabalho em locais insalubres as gestantes e lactantes que apresentarem autorização médica.

### Trabalho intermitente

O trabalhador fica à disposição da empresa e só vai receber pelas horas que trabalhar, sem ter definidas a renda mensal e a jornada de trabalho.

### Dispensas coletivas

Permite que a empresa demita sem negociação prévia com o sindicato. Ao invés de criar empregos, facilita as demissões.

## O QUE NÃO PODE SER MEXIDO

- valor do salário mínimo, que é definido por Lei, e reajustado pelo governo a cada ano;
- O valor do 13º salário;
- O valor dos depósitos do FGTS;
- O valor da hora extra, que tem que ser, no mínimo, 50% maior; do que a hora normal;
- O número de dias de férias devidas ao empregado;
- As férias anuais remuneradas;
- O pagamento de adicional pelo trabalho noturno;
- O descanso semanal remunerado;
- O aviso prévio proporcional ao tempo de trabalho;
- A licença-maternidade com a duração mínima de 120 dias;
- A licença-paternidade de acordo com o que está na lei.

## Artigo

# 2018

## Vamos lá fazer o que será. Juntos!

Rita Serrano



O início de um novo ano é cercado de desejos e planos. Período de renovação de energias, de fé, da busca pela paz. Esperanças que conheço bem, já que, filha de um operário da construção civil do ABC paulista e de uma dona de casa, comecei cedo a trabalhar e a participar dos grupos de jovens da Igreja Católica que, na década de 90, professavam a fé e a prática baseados na Teologia da Libertação.

Mais tarde, fui fazer História e, depois, veio o concurso da Caixa. Com essa bagagem - aliada ao fato de que para as mulheres os desafios na carreira profissional e na vida pública são mais difíceis de superar -, fui formando consciência de que para os trabalhadores nada vem facilmente, mas tudo pode, sim, ser conquistado com muita luta. E essa fé e disposição são imprescindíveis hoje, quando o golpe de Estado faz o país retroceder anos em desenvolvimento econômico e social.

Valores como solidariedade, respeito às diferenças, valorização do que é público são substituídos pelo individualismo, violência, dilapidação do patrimônio público e retirada de direitos. Mesmo nesse cenário, porém, conseguimos em um ano duas grandes vitórias: a altera-

ção no texto original do PLS 555 (Estatuto das Estatais) e a recente retirada da proposta de transformação da Caixa em Sociedade Anônima no Conselho de Administração.

Vitórias conquistadas porque as entidades, os movimentos, os parlamentares comprometidos com os trabalhadores, enfim, as pessoas, acreditaram que era possível e foram à luta. Como resultado, o Brasil, a sociedade, os empregados da Caixa vão continuar tendo uma empresa pública, centenária, a serviço do sonho dos brasileiros.

Para 2018, a receita da união, da capacidade de organização e reação deverá ser testada novamente, inúmeras vezes. Mas 2017 deixa o legado: o de que a esperança pode vencer a apatia e ser o combustível necessário para colocar o Brasil de novo no rumo do desenvolvimento. Então, mais uma vez, vamos arregaçar as mangas e, juntos, construir o futuro que desejamos.

*\* Rita Serrano é representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas e diretora da Fenae. É mestra em Administração.*

### Contatos

#### e-mail:

canewsritaserrano@gmail.com

#### WhatsApp:

(11) 96188-0437

#### Facebook:

www.facebook.com/ritaserranoca

# Osteoporose, comum entre as mulheres, a doença tem atingido mais homens

Considerada uma doença feminina, a osteoporose está se tornando mais comum entre os homens. A preocupação é que na população masculina o diagnóstico, na maioria dos casos, tem ocorrido de forma tardia, quando osso já está mais comprometido. A explicação é que elas costumam ter mais atenção com a saúde do que eles.

As mulheres ainda continuam sendo as mais afetadas pela doença, especialmente após a menopausa, mas a incidência de fraturas tem aumentado em homens, apontam os médicos. Por isso, recomendam que a partir dos 65 anos eles façam o exame de densitometria óssea, capaz de identificar precocemente o risco de desenvolvimento da osteoporose.

Um estudo de pesquisadores da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, divulgado em junho deste ano, chama atenção para um outro problema: a mortalidade relacionada ao problema ósseo é maior entre os homens.

## Silenciosa

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), 10 milhões de brasileiros sofrem com a osteoporose. Em muitos casos, só aparece quando ocorre uma fratura, seja ela de forma espontânea ou por pouco impacto. A osteoporose torna os ossos frágeis, quebrando com maior facilidade.

## Prevenção



Aumentar ingestão de cálcio através de leite e derivados



Atividade física regular



Exposição solar para manter níveis adequados de vitamina D



Evitar cigarro e álcool

## Fatores de risco

- ▶ Idade (mais de 60 para as mulheres e mais de 70 para homens)
- ▶ Histórico familiar de osteoporose
- ▶ Existência de uma fratura anterior ou queda recente
- ▶ Falta de cálcio ou vitamina D
- ▶ Fumo ou bebida em excesso
- ▶ Problemas hormonais

## Coral na Apcef/GO

Investir na cultura traz benefícios para todos, e a Apcef/GO incentiva projetos como o Coral Canto Azul Caixa. O projeto surgiu através da iniciativa dos empregados da Caixa e está há 3 anos em atividade, levando encantos a vários cantos do estado. O coral é composto por empregados da Caixa, ativos e aposentados, todos associados à Apcef/GO.



## Novo Salão de Eventos Apcef/RO

A Apcef/RO continua investindo na melhoria de suas instalações. Em dezembro, será concluída a obra de reconstrução do salão de eventos, garantindo mais conforto aos associados. A nova estrutura propiciará espaço mais amplo, arejado, com iluminação totalmente renovada e cobertura em telhas termoacústicas.



## Hospedagem na Terra da Luz

A Apcef/CE oferece hospedagem, com preços bastante acessíveis, em Fortaleza e Canoa Quebrada para associados de qualquer Apcef do Brasil! Mais detalhes no site [www.apcefce.org.br](http://www.apcefce.org.br) ou: Canoa - (85) 3253-2034, [apcefce@apcefce.com.br](mailto:apcefce@apcefce.com.br) / Fortaleza - (85) 3229-0797, [clubecaixace@hotmail.com](mailto:clubecaixace@hotmail.com).



## Colônia em Avaré (SP)

Já conhece a Colônia da Apcef/SP em Avaré? É um espaço cercado por belezas naturais, ideal para descansar. Além dos apartamentos, piscina e restaurante, há uma área de preservação permanente com inúmeras árvores do bioma cerrado. Reservas: (14) 3848-3000 ou [avare@apcefsp.org.br](mailto:avare@apcefsp.org.br).

## Salão Social da Apcef/PI

A Apcef/PI possui o espaço certo para o seu evento. O Salão Social é totalmente climatizado, com excelente acústica em um ambiente aconchegante. Um lugar ideal para festas, assembleias e reuniões, com capacidade para 300 pessoas. Mais informações: (86) 3216-4400.



## Mais segurança e conforto na Apcef/MA

Com a automação da portaria principal da Apcef/MA sócios e dependentes estão substituindo suas carteiras por cartões de proximidade. Destaca-se também o uso da biometria nas catracas que dão acesso aos demais espaços da associação.





## Associado da Apcef/PE expõe fotos

Renato Albuquerque (Jurir/RE), associado da Apcef/PE, inaugurou no dia 1º de dezembro a exposição de fotos "Reflexo no Capibaribe", no Espaço Cultural (Avenida Santos Dumont, 243, Aflitos / Recife. **"O tema busca trazer uma visão diferente do Rio que é o espelho do Recife"**, diz Renato.



## Parque aquático da Apcef/MT

Cuiabá (MT) está entre as cidades mais quentes do Brasil, com a temperatura oscilando entre 30° e 40°C quase o ano todo. Para aliviar esse calor, a Apcef/MT conta com um Parque Aquático temático com diversos brinquedos interativos, para a garotada se divertir à vontade. Na Apcef/MT, a diversão é garantida!



## Sucesso do Talentos Fenaef/Apcef 2017

De 5 a 8 de dezembro, em Curitiba (PR), foi realizada a segunda edição do Talentos Fenaef/Apcef. Além das classificatórias e da grande final da categoria Música, ocorreu a premiação dos vencedores das oito modalidades: Foto, Filme, Desenho Infantil, Desenho/Pintura, Poesia, Conto/Crônica, Interpretação e Composição. Uma festa que só é possível graças a talentosos empregados da Caixa de todo o país. Parabéns!

Mais um Natal chegou. Mais um ano está acabando. É tempo de reflexão e de planejar o futuro. E aí, o que você fez de bom? Quantos sorrisos, conversas e amigos foram e vieram? Quais seus planos? Se ainda há o que fazer, corra, faltam poucos dias para o fim de 2017.



Desejamos que o Natal e o Ano Novo sejam repletos de harmonia e amor. Que não faltem os desafios e, principalmente, a garra para escrever um novo amanhã. E por falar em desafios, conte com a FENAE e as Apcefs. Da luta nunca fugiremos!  
Boas festas!

# DEFENDER A CAIXA É DEFENDER O BRASIL



DEFENDA A CAIXA  
VOCÊ TAMBÉM



FENAE



APCEF

[www.defendaacaixa.com.br](http://www.defendaacaixa.com.br)